

Cine Atlântida não volta mais

Caso a Igreja Universal do Reino de Deus seja obrigada a deixar as instalações do Cine Atlântida, não existe a menor disposição por parte dos antigos donos, o Grupo Severiano Ribeiro, em retomar o lugar. "Já foi vendido. E eu acho que a única saída ali é transformá-lo em lojas comerciais. Mas eu temo por quem tiver de fazer isto, porque o prédio é muito antigo", considera Paulo Liafra, representante em Brasília do grupo Severiano Ribeiro.

Segundo Paulo Liafra, o espaço estava tornando-se inviável para funcionar como cinema, por causa do tamanho e também devido à concorrência das salas dos shoppings. "Dos 1.192 lugares do Atlântida não eram usados nem 200 por sessão, no máximo. Gastava-se muito e ganhava-se pouco. Só conseguíamos uma pequena margem de lucro porque o edifício era nosso e não tínhamos de pagar encargos, como fazemos nos shoppings", explica.

Os objetivos do grupo Severiano



Cine Atlântida está fora do Conic, mesmo que se anule a venda

Ribeiro agora estão concentrados na abertura de nove novas salas em shopping centers que serão abertos nos próximos dois anos. Para 96, cinco cinemas, cada um para uma média de 220 pessoas, estarão funcionando no Pátio Brasil, que estará finalmente pronto, entre a W3 Sul e o Venâncio 2000. Em 97, inauguram mais quatro salas, desta vez no Brasília Tower da construtora Paulo Octávio, no Setor Comercial Norte. (M.S.)